

SIMULANDO A ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA SELEÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL

Andrea Queiroz Ungari¹

andrea.queiroz@baraodemaua.br

Monica Maruno²

monica.maruno@baraodemaua.br

Josinete Salvador Alves³

josinete.alves@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

INTRODUÇÃO

A simulação como metodologia ativa de ensino e aprendizagem torna possível a reprodução da prática profissional criando-se cenários que replicam experiências reais, favorecendo um ambiente participativo e de interatividade. No âmbito da Assistência Farmacêutica, a Comissão de Farmácia e Terapêutica tem por objetivo selecionar medicamentos a serem utilizados no sistema de saúde nos três níveis de atenção, possuindo característica multiprofissional.

OBJETIVO

Avaliar o desempenho dos alunos do último ano do Curso de Farmácia por meio de análise crítica da escolha de medicamentos utilizando-se os conceitos e princípios da seleção e padronização, por meio da simulação em sala de aula de uma reunião de uma Comissão de Farmácia e Terapêutica em um hospital.

¹ Doutora e mestra pela Universidade de São Paulo (USP). Especialização em Especialização em Avaliação de Tecnologias em Saúde pelo Ministério da Saúde, MS, Brasil. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

² Doutora e mestra pela Universidade de São Paulo (USP). Especialização em Farmácia Homeopática pela Associação Farmacêutica de Araraquara, AFAR. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

³ Doutora pela Universidade de São Paulo (USP), mestra pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialização em Estética Corporal e Facial pela Universidade de Araraquara (UNIARA). Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialização em Homeopatia pelo Instituto homeopático François Lamasson (IHFL). Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

METODOLOGIA

Os alunos foram previamente divididos em 3 grupos, sendo que o grupo 1 avaliou o medicamento Ceftazidima 2.000 mg + Avibactam 500 mg injetável; o grupo 2 avaliou o medicamento Polimixina B 500.000 UI injetável e o grupo 3 fez um julgamento global destes medicamentos, concordando ou não com os grupos 1 e 2. Com 15 dias de antecedência, os alunos receberam um Formulário de solicitação médica para padronização de medicamentos já preenchido. Os alunos precisavam elaborar uma Ficha de Avaliação Farmacêutica devendo observar a inclusão dos itens na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais; o registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária, observando a existência de medicamentos genéricos e similares; a classificação terapêutica de acordo com a ATC (*Anatomical Therapeutic Chemical*) e custos do tratamento. Os grupos verificaram benefícios clínicos, perfil de reações adversas e impacto econômico. Os dados foram apresentados e discutidos em sala de aula.

RESULTADOS

Cada grupo apresentou os dados analisados previamente e definiu-se que o medicamento Ceftazidima-avibactam deveria ser incorporado para pacientes adultos em estado crítico e para casos graves de pneumonia bacteriana, mas somente após a autorização da equipe da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar por tratar-se de um antimicrobiano de uso restrito. Um dos pontos-chave discutido foi o impacto orçamentário para o hospital devido ao alto custo, especificidade do medicamento para casos graves e fragilidade de evidências científicas para uso em crianças. Já o medicamento Polimixina B deveria ser incorporado tomando-se o devido cuidado de monitoramento do paciente pelos farmacêuticos devido a nefrotoxicidade do fármaco, sendo, desta forma, o perfil de reações adversas um fator importante. Após discussão, para os dois medicamentos, os grupos optaram pela obrigatoriedade da elaboração de protocolos clínicos, deixando-se explícitos os critérios de uso intra-hospitalar.

CONCLUSÃO

O uso de metodologias de ensino e aprendizagem como a simulação de uma reunião propiciou aos alunos vivenciarem na prática a importância e o papel do farmacêutico, o processo de solicitação para incorporação de um novo medicamento em um hospital e os critérios a serem analisados, clínicos, de segurança e econômicos, assumindo um papel de protagonismo. Notou-se uma postura ativa dos alunos em relação ao aprendizado em uma situação prática.

Palavras-chave: Metodologia Ativas de Aprendizagem; Simulação; Comissão de Farmácia e Terapêutica.